

"PRIMEIROS PASSOS EM LINGUAGEM"

Conjuntos, Funções e Potências

Pág. 126

1.13. SIMBOLOS E SIMBOLIZAÇÃO

A primeira experiência de linguagem do ser vivo, é a do recém-nascido. Depois vem a experiência das "necessidades que ele encontra no seu redor" e sobre essas coisas, bem entendido, sua mãe, seu pai, seus amigos. Os objetos e as pessoas são as primeiras experiências de linguagem.

Durante o segundo ano de vida, ele começa a adquirir associações de "palavras representativas de certos objetos e de certas pessoas" e, durante o terceiro ano de vida, aprende a falar. Com a fala ele começa a formar um poderoso conjunto de símbolos que ele pode utilizar para contar suas experiências.

A etapa que segue a da linguagem é a do desenho. A criança "faz imagens". Em lugar de dizer "uma cadeira", ela a desenha. Em lugar de dizer "uma cadeira", ela desenha "uma cadeira". Em lugar de dizer "uma cadeira", ela desenha a cadeira.

Será necessário que as crianças compreendam bem claramente que as figuras representam objetos e pessoas, mas não são idénticas aos objetos e às pessoas que representam. É preciso vivenciar a criança que não pode ou não quer se levantar, sentar na cadeira, ou falar com a mãe, que a cadeira, a cadeira e a mãe não são apenas imagens, que não podem falar ou ler e que não são capazes de desenhar. É importante que as crianças compreendam bem a diferença entre o objeto real e o símbolo que o representa. Experiências como a seguinte contribuirão para isto:

— A professora mostra às crianças a figura de um gato e pergunta: "O que é isto?" As crianças respondem: "É um gato". A professora diz então: "Venham acoziá-lo", ou ainda "Porque ele não se vai?" As crianças se divertem muito. Ela pode então mostrar a figura de um passarinho e perguntar: "O que é isto?" Se elas responderem "É um passarinho", a professora perguntará: "Porque não voa?"

Na sequência de experiências baseadas nisso, as crianças virão a compreender e sobretudo, a dizer que "isto não é de verdade", que é somente a figura, o retrato de um passarinho. Depois, pede-se às crianças para desenharem qualquer coisa e a professora lê e fará perguntas sobre seu desenho até que elas tenham aprendido a dizer, por exemplo:

" É o desenho de uma árvore " em lugar de dizer: " É uma árvore". Algumas cri-
anças mais lentas terão necessidade de muitas experiências antes de lá chega-
rem.

Isto não é bizantismo. É muito importante para a criança dar-se conta
da diferença que há entre o símbolo e o que é simbolizado porque mais tarde,
quando ela precisar simbolizar as abstrações, como os números, ela necessita-
rá fazer esta diferença e muito claramente.

3.3. Prof.^ª MARIA REGINA POESTER

:2.1.- fundamentação e didática